Texto para Discussão

2413

Brasília, setembro de 2018

ipea
SUMÁRIO EXECUTIVO

# AVALIANDO O IMPACTO DO PROGRAMA BANDA LARGA NAS ESCOLAS SOBRE A QUALIDADE EDUCACIONAL

**Alex Felipe Rodrigues Lima**
Pesquisador em estatística no Instituto Mauro Borges de Estatística e Estudos Socioeconômicos da Secretaria do Estado de Gestão e Planejamento de Goiás (IMB/Segplan-GO). *E-mail:* <afelipe_7@hotmail.com>.

**Helena Karla Barbosa de Lima**
Técnica de desenvolvimento e administração na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea. *E-mail*: <helena.lima@ipea.gov.br>.

**Adolfo Sachsida**
Pesquisador na Dirur do Ipea. *E-mail*: <adolfo.sachsida@ipea.gov.br>.

Este trabalho tem por objetivo avaliar o impacto do Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE) sobre a qualidade educacional das escolas. De maneira geral, os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) para os anos iniciais do ensino fundamental apontaram que o efeito do programa foi negativo. Os dados mostraram que as regiões Nordeste, Sul e Sudeste apresentaram queda na qualidade educacional e suscitam dúvidas sobre a efetividade do programa naquelas localidades. O efeito negativo também aparece nos resultados do Ideb dos anos finais do ensino fundamental da região Nordeste – ou seja, existem evidências que o PBLE teve efeito inverso ao esperado, de modo que as escolas beneficiadas pioraram a qualidade educacional na referida região.

Na análise por Unidades da Federação (UF), verificou-se que os estados do Maranhão, de Alagoas, do Espírito Santo e do Paraná tiveram impacto negativo do programa em todas as etapas do ensino fundamental, o que pode significar que houve piora no rendimento escolar nesses estados. Os resultados negativos podem estar relacionados ao fato de que, como aponta Freitas (2010), a formação inicial de professores ainda está distante da utilização de computador e internet como instrumentos de aprendizagem, sendo um desafio o desenvolvimento de habilidades/competências para o uso dos recursos informacionais disponíveis na rede.

Por sua vez, o PBLE pode ter contribuído para melhorar os resultados do Ideb, no tocante aos anos iniciais e finais da região Centro-Oeste; e para os anos finais da região Sudeste, o que demonstra melhorias educacionais naquelas duas regiões. Nesse sentido, em nível de estados, merecem destaques os efeitos positivos do programa no Amazonas, no Ceará,[1] em Goiás[2] e em Minas Gerais,[3] que apresentaram um aumento significativo na qualidade educacional, em todas as etapas do ensino fundamental, decorrente da inserção do PBLE.

Quanto ao ensino médio, os dados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) mostraram que a região Norte apresentou efeito positivo do PBLE na média das provas do exame e na prova de ciências naturais (CN). Para a região Nordeste, o efeito positivo do programa ocorreu apenas na prova de CN. A banda larga nas escolas também gerou resultados positivos na prova de matemática (MT) para as escolas localizadas na região Sudeste do país.

Em contrapartida, o efeito do PBLE na região Sudeste foi negativo para as provas de linguagens e códigos (LC); e na região Nordeste, para a prova de MT. Esses resultados vão ao encontro do que aponta Lopes (2015), ao afirmar que, no âmbito escolar, é preciso que as escolas se adaptem à nova realidade de inserção tecnológica. Objetivos e práticas de ensino devem ser repensados, pois o uso indiscriminado da tecnologia não garante melhoria de qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

1. Destaque para os resultados positivos do Índice de Desenvolvimento da Educação Baixa (Ideb) de duas escolas do município de Novo Oriente: Dr. José Maria Fernandes Leitão e Dr. Antonio Eufrasino Neto. Em 2017, uma delas recebeu o Prêmio Escola Nota Dez – mais informações no *site* disponível em: <https://bit.ly/2LVqHWO> –, promovido pelo estado do Ceará. Além dessas, destacam-se as escolas: Pedro Neudo Brito, do município de Graça; Historiador Padre Antônio Gomes de Araújo e Padre Inácio Ribeiro, de Brejo Santo; e Nossa Senhora do Rosário, de Groaíras.
2. Destaque para a escola municipal de ensino fundamental Maria Brigida da Fonseca, do município de Rio Verde.
3. Destaque para a escola estadual São José do Buriti, do município de Felixlândia.

Os resultados mostraram, portanto, que a efetividade do PBLE é limitada a algumas regiões – ou estados – e/ou algumas etapas de ensino. Dessa forma, o uso, por si só, da tecnologia de informação e comunicação (TIC) não garante melhoria na qualidade educacional.

## REFERÊNCIAS

FREITAS, M. T. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 335-352, 2010.

LOPES, K. S. **Jovens das classes populares e experiências do uso da internet como recurso de estudo e aprendizagem**. 2015. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

SUMÁRIO EXECUTIVO